

Tema:
**Neurociência e Inteligência artificial:
As novas interfaces do conhecimento**



**A Alfabetização na Educação Infantil e o Papel da Matemática no
Desenvolvimento da Criança**

Ana Beatriz ZIPPE

RESUMO:

Este artigo aborda a importância da alfabetização na Educação Infantil, sendo uma fase essencial para o desenvolvimento integral da criança, considerando que a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassa a mera decodificação de letras, destacando o papel essencial do professor no planejamento de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas no cotidiano escolar. Nesse processo, é necessário valorizar também a introdução da matemática desde os anos iniciais, onde a resistência a essa área do conhecimento muitas vezes está relacionada ao modo como ela é apresentada. Assim, torna-se imprescindível ressignificar o ensino da matemática, relacionando-o ao cotidiano da criança e ao desenvolvimento do raciocínio lógico, promovendo desafios que estimulem a curiosidade e a autonomia do indivíduo. A ludicidade é um elemento fundamental nessa etapa, pois, por meio de jogos, brincadeiras e atividades interativas, a criança constrói habilidades cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para seu processo de formação integral. No entanto, observa-se que a ausência de políticas públicas eficazes compromete significativamente a qualidade do ensino oferecido nas escolas e desfavorece as práticas pedagógicas dos docentes. A valorização profissional, recursos pedagógicos adequados e infraestrutura básica, muitas vezes escassos, são fatores que impactam diretamente o desempenho e a atuação dos profissionais da educação, além de comprometer o avanço educacional das crianças. Portanto, é necessário que o Estado

assuma sua responsabilidade no cumprimento dos direitos educacionais, garantindo condições adequadas para o trabalho docente e para a aprendizagem efetiva das crianças na fase inicial da escolarização. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, elaborada a partir da análise de autores clássicos e contemporâneos que discutem a alfabetização, o ensino de matemática na infância, a ludicidade e as políticas públicas para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Matemática. Alfabetização. Políticas públicas. Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização no Brasil tem sido historicamente marcada por inúmeros desafios sociais, históricos e pedagógicos. Durante muito tempo, e a partir da década de 1940, ser considerado alfabetizado era associado à simples habilidade de escrever o próprio nome, conforme apontavam os dados da época. Com o avanço dos estudos na área educacional e das políticas públicas voltadas para a infância, essa concepção passou por transformações significativas. Atualmente, entende-se que alfabetizar vai muito além da decodificação de letras e palavras, envolvendo o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, sociais e emocionais. Assim, a alfabetização deixou de ser vista como um momento isolado e passou a ser reconhecida como um processo contínuo e intencional, que demanda práticas pedagógicas contextualizadas.

Na Educação Infantil, essa base é fundamental para despertar nas crianças o interesse pela linguagem escrita, ao mesmo tempo em que se respeita seu tempo de aprendizagem e suas formas de expressão. Da mesma forma, o ensino da matemática deve ser introduzido de forma lúdica e significativa, promovendo o desenvolvimento do pensamento lógico, da resolução de problemas e da autonomia intelectual. A vivência com números, formas e quantidades precisa estar integrada ao cotidiano da criança, valorizando o brincar como estratégia essencial de aprendizagem. Assim, o papel do educador é essencial na construção de experiências que promovam o desenvolvimento integral, considerando as especificidades de cada criança, a faixa etária e os diversos contextos em que estão inseridas.

Metodologicamente, este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica narrativa, construída a partir da análise de obras e documentos legais que tratam da alfabetização, do ensino da matemática na Educação Infantil e das políticas públicas voltadas à formação e ao desenvolvimento das crianças pequenas. Essa abordagem possibilita compreender o tema a partir de diferentes referenciais teóricos e contribui para aprofundar a discussão sobre o papel da escola e do professor nos anos iniciais.

2 A Alfabetização na Educação Infantil

A discussão apresentada nesta seção fundamenta-se em referenciais teóricos da área da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, articulando contribuições de autores como Piaget (1976; 2002), Smole (2007) e Vasconcellos (1992), além de documentos legais como a Constituição Federal e a LDB (Lei nº 9.394/1996). Essas fontes sustentam a argumentação a respeito da importância da alfabetização e do ensino da matemática na infância.

A Educação Infantil representa uma etapa fundamental na formação integral da criança, pois é nesse período que se estruturam as bases do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Embora a alfabetização ocorra de forma mais aprofundada no Ensino Fundamental, seu processo tem início ainda na infância, por meio de vivências significativas com a linguagem oral e escrita. O contato com diferentes abordagens de comunicação contribui para ampliar o repertório linguístico das crianças e despertar nelas o interesse pela leitura e pela escrita.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a alfabetização inicia-se muito antes da escolarização formal, pois a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações sociais. Assim, mesmo na Educação Infantil, é fundamental oferecer experiências significativas com textos e diversas práticas de linguagem.

Nesse contexto, um currículo bem elaborado, aliado ao planejamento pedagógico intencional por parte do docente, é essencial para criar oportunidades de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento de maneira natural e significativa. Para Kramer (2014), o planejamento na Educação Infantil deve articular cuidado, brincadeira e aprendizagem, garantindo que a criança participe ativamente da construção do conhecimento.

Mesmo sem dominar a leitura convencional, as crianças podem interagir com os textos, identificar seus usos no cotidiano e compreender sua função social. As

experiências lúdicas, como brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e exploração de materiais escritos, são estratégias eficazes para aproximar os alunos do universo letrado. Esses momentos não apenas promovem a familiarização com os sons da fala e com os símbolos gráficos, mas também fortalecem vínculos afetivos com a linguagem, estimulando a curiosidade e a criatividade.

2.1 A Educação como Direito e a Realidade das Políticas Públicas

Mesmo com os avanços legais garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), a Educação Infantil no Brasil ainda enfrenta sérias dificuldades estruturais. Em diversas realidades, ausência de investimentos, condições dignas de trabalho para os professores e políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Como destaca Campos (2011), a insuficiência de investimentos públicos compromete a qualidade das experiências pedagógicas e reforça desigualdades históricas no acesso à educação para crianças pequenas.

A educação, por ser um direito social fundamental, deveria ser tratada como prioridade pelo Estado. No entanto, na prática, muitas vezes ela é vista como um serviço secundário, sendo negligenciada pelas gestões públicas, principalmente quando se trata das etapas iniciais do processo educativo. Essa desvalorização se manifesta na falta de reconhecimento profissional dos docentes da Educação Infantil, na ausência de materiais pedagógicos adequados e na precariedade das estruturas físicas das instituições de ensino. Diante disso, é urgente repensar as prioridades da educação pública e garantir, de fato, os direitos das crianças pequenas a um ensino digno, acessível e transformador desde os seus primeiros anos.

2.1.1 O Ensino da Matemática na Educação Infantil

A matemática, frequentemente associada à dificuldade e ao medo, precisa ser compreendida de uma maneira mais positiva e ressignificada desde os primeiros anos da Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a

importância de promover experiências que integrem o aprendizado matemático ao cotidiano das crianças, tornando o conhecimento mais acessível e significativo.

Smole (2007) argumenta que a matemática, quando explorada de forma lúdica e contextualizada, contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de resolver problemas nas crianças.

De acordo com Piaget (1976), o desenvolvimento do raciocínio lógico e a compreensão dos conceitos numéricos acontecem naturalmente por meio da interação da criança com o ambiente ao seu redor. Por isso, o ensino da matemática deve ser realizado de forma lúdica, utilizando jogos, brincadeiras, histórias e situações-problema que estimulem habilidades como a observação, a comparação, a classificação e a contagem. Essas práticas favorecem não apenas a construção do conhecimento matemático, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas desde a infância.

2.1.2 A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica

A aprendizagem se torna verdadeiramente significativa quando a criança é incentivada a pensar, criar e interagir com o mundo ao seu redor. Nesse processo, a ludicidade assume um papel fundamental, além de despertar o interesse, torna o conhecimento mais acessível e prazeroso. Recursos como jogos, músicas, histórias e atividades sensoriais enriquecem as experiências de aprendizagem e favorecem tanto o desenvolvimento da linguagem quanto a compreensão dos conceitos matemáticos. Segundo Kishimoto (2011), o brincar constitui-se como linguagem fundamental da infância, permitindo que as crianças compreendam o mundo por meio da exploração, da imaginação e da criação.

Autores como, Smole (2007) e Vasconcellos (1992), destacam a importância do brincar como elemento essencial na construção do saber, uma vez que permite à criança explorar, experimentar e descobrir novas possibilidades de formaativa. Através do brincar, ela aprende com mais autonomia, ampliando sua percepção sobre si, sobre o outro e sobre o meio em que vive.

Dessa forma, é papel do professor planejar atividades que envolvam diferentes linguagens verbal, corporal, visual, musical e matemática reconhecendo que cada criança se expressa e aprende de maneiras diversas. Ao valorizar essas múltiplas formas de expressão, o educador contribui para um processo de ensino mais

inclusivo, criativo e significativo, respeitando o tempo e o modo de aprender de cada criança.

Dessa forma, a revisão bibliográfica permitiu compreender que a alfabetização e o ensino da matemática na Educação Infantil precisam estar articulados a práticas lúdicas, a políticas públicas eficazes e à valorização do trabalho docente, elementos essenciais para a garantia do direito à educação de qualidade.

3 CONCLUSÃO

Portanto pode se concluir que a alfabetização, integrada ao ensino da matemática e às demais áreas do conhecimento, deve ser compreendida como um processo amplo e contínuo, que vai muito além da simples decodificação de letras e números. É fundamental que essa etapa da aprendizagem ocorra de forma significativa, respeitando o contexto social, cultural e individual de cada criança. Para isso, é indispensável oferecer condições que garantam o direito a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares.

Assim, o fortalecimento da Educação Infantil, torna um espaço de descobertas, aprendizagens e construção de vínculos. Ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as não apenas para os desafios escolares, mas também para a vida em sociedade, como sujeitos críticos, criativos e participativos. Assim, passa pelo reconhecimento do papel essencial dos professores, o que inclui investimentos em formação continuada, recursos pedagógicos adequados e ambientes escolares acolhedores e bem estruturados. Além disso, é urgente que políticas públicas eficazes sejam implementadas, assegurando que todas as crianças tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC, 1995.

CAMPOS, Maria Malta. Educação Infantil: o debate e a prática. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIAS, Irene. Literatura infantil e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 2011.

KRAMER, Sonia. *A infância e sua singularidade no contexto da educação básica*. São Paulo: Cortez, 2014.

PIAGET, Jean. *A construção do número na criança*. São Paulo: Ática, 1976.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SMOLE, Kátia Stocco. *A matemática na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 1992.